



ABRANGÊNCIA DA VACINA CONTRA HPV EM MENINAS DE 10 A 14 ANOS NO NORTE DE MINAS

AUTOR(ES): LANIEL APARECIDO BUENO, ALÊSSA ASSIS GUIMARÃES SILVÉRIO, ARTHUR MACEDO GOULART SILVA, LUCAS CARVALHO SILVA, SAMUEL DA SILVA GOMES, CINARA CARVALHO SILVA, NEUTRO SCAPIN FILHO

Introdução: A Vacina do Papilomavírus Humano (HPV) é o mais recente método de prevenção ao câncer de colo de útero oferecido pelo Ministério da Saúde (MS) no Brasil, a partir de 2014. Esta vacina oferece cobertura contra os quatro sorotipos de HPV mais comumente relacionados ao desenvolvimento de câncer (1). **Objetivo:** Investigar a abrangência da vacina contra o HPV na Macrorregião de Saúde Norte de Minas Gerais. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado nas bases de dados DATASUS: Imunizações - desde 1994, referentes as doses aplicadas de HPV entre 2014 e 2016 e IGBE 2010: números de meninas de 10 a 14 anos na região pesquisada. Foram utilizados como filtros: macrorregião de saúde; os anos de 2014 a 2016; vacina contra o HPV, além de sexo e faixa etária. **Resultados e Discussão:** Os dados do IBGE apontam que a quantidade de vacinas aplicadas em Montes Claros representou 57,3% do número de meninas na faixa etária recomendada pelo SUS para tomar a vacina. Na Macrorregião de Saúde Norte de Minas Gerais a quantidade de dose aplicada representou 56,2% do número de meninas. Esses dados mostram que a vacinação abrange um pouco mais que metade das meninas indicadas. Esses números se mostram insuficientes no âmbito de saúde pública para que haja uma melhor prevenção da infecção uma vez que o HPV é considerado como condição não suficiente, porém necessária para o surgimento do câncer de colo do útero, responsável por aproximadamente 99% dos casos (1). Além do câncer cervical, as verrugas genitais e as lesões pré-cancerosas do trato anogenital masculino e feminino também estão associados ao HPV. Sendo a vacina quadrivalente uma ótima ferramenta, uma vez que o imunobiológico contra o HPV possui elevada eficácia (97 a 100%) na prevenção das lesões precursoras do câncer de colo de útero além de prevenir contra os vírus responsáveis pelas verrugas genitais (1). **Conclusão:** O dados apresentados mostram a necessidade de estratégias que visem maior vacinação e esclarecimento da população quanto à importância da prevenção, com o intuito de reverter a incidência dessas infecções e, conseqüentemente, das patologias associadas, com base na eficácia comprovada nos países que já a implementaram em seu calendário vacinal, nos quais obteve-se redução das manifestações do vírus em até 90% (2). Quando a análise da quantidade de vacinação nesse intervalo de tempo, considerar que os dados de 2016 ainda estão em fase de atualização.